

Transtornos mentais na pandemia: avaliação da saúde mental de estudantes de medicina

Mental disorders in the pandemic: assessment of the mental health of medical students

Giovana Silva Correa Reis¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2604-2052>

Andrícia de Jesus de Melo e Silva²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1952-8767>

Mainã Cristina Santos dos Santos³

Orcid: mcsantosdossantos@hotmail.com

Andrea Marcela dos Santos Lopes⁴

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4124-2084>

Patrícia Regina Bastos Neder⁵

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2090-4176>

Resumo

Nos últimos anos houve um aumento considerável da prevalência de transtornos mentais, com destaque para estudantes de medicina. OBJETIVO: Com a pandemia do COVID-19 e as mudanças trazidas por ela, viu-se a necessidade de identificar a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina de uma universidade do Norte do Brasil durante esse período. MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, realizado com 240 estudantes de medicina, durante a segunda onda da pandemia do COVID-19. Foi aplicado um questionário validado, via Google Forms para avaliar e classificar sintomas de depressão e ansiedade. Foi utilizado o teste qui-quadrado para avaliar as correlações. RESULTADOS: Foi visto que não houve associação significativa entre idade e presença de sintomas de transtorno mental e ainda, observou-se que sintomas de ansiedade e depressão foram mais relatados em alunos do primeiro, segundo e quarto ano. CONCLUSÃO: Conclui-se que os participantes da pesquisa apresentaram níveis leves de ansiedade e depressão, diferindo da maioria dos estudos científicos. Percebeu-se que houve maior prevalência de sintomas moderados a graves de ansiedade na população feminina e de depressão no sexo masculino. A idade média mais acometida foi de 23 anos, em alunos do primeiro e quarto ano.

Palavras-chave: transtornos mentais; educação médica; covid-19; pandemias

Abstract

In recent years, there has been a considerable increase in the prevalence of mental disorders, especially among medical students. OBJECTIVE: With the pandemic caused by Sars-CoV-2 virus and the changes brought by it, there was a need to identify the prevalence of symptoms of depression and anxiety in medical students in a university in Northern Brazil during this period. METHODS: An observational, descriptive, cross-sectional study carried out with 240 medical students during the second wave of the COVID-19 pandemic. A validated questionnaire applied with Google Forms in order to assess and classify symptoms of depression and anxiety. The chi-square test was used to assess correlations. RESULTS: It was seen that there was no significant association between age and the presence of symptoms of mental disorder, and it was observed

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Belém, Pará, Brasil. E-mail: giovanareis1102@gmail.com

² Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Belém, Pará, Brasil. E-mail: andriciamelo@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Belém, Pará, Brasil. E-mail: mcsantosdossantos@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Belém, Pará, Brasil. E-mail: andrea.lopes@aluno.uepa.br

⁵ Docente da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Departamento de Psicologia. Belém, Pará, Brasil. E-mail: patneder27@gmail.com

that symptoms of anxiety and depression were most reported in first, second and fourth year students. CONCLUSIONS: The research participants had mild levels of anxiety and depression, differing from most scientific studies. It was noticed that there was a higher prevalence of moderate to severe symptoms of anxiety in the female population and of depression in the male population. The most affected mean age was 23 years, in first and fourth year students.

Keywords: mental disorders; medical education; covid-19; pandemics

Introdução

A presença de problemas associados à saúde mental tem crescido de forma inquestionável nos últimos anos. Sintomas de depressão e ansiedade tem se mostrado um problema de alta prevalência entre jovens estudantes de ensino superior, visto que o ingresso na vida acadêmica implica uma série de mudanças no estilo de vida e nos hábitos realizados cotidianamente, fazendo com que as alterações na rotina diária tenham grande peso no desenvolvimento de transtornos psíquicos no primeiro ano de curso.^{1,2}

Diversos estudos realizados com jovens universitários brasileiros confirmam a presença de transtorno mental comum (TMC), que se refere à presença de depressão e ansiedade concomitantemente, caracterizadas por problemas relacionados ao sono, fadiga, irritabilidade, inquietação, esquecimento, sentimento de medo, tristeza, entre outros.³ Além disso, pesquisas comprovam que a maioria dos estudantes acometidos por tais sintomas, são acadêmicos de cursos da área da saúde, correspondendo a uma porcentagem que varia de cerca de 19% a 45%.^{3,4}

No que se refere a presença de depressão e ansiedade em estudantes de medicina em comparação com a população geral, percebe-se um número significativamente maior. Um estudo de metanálise, feito por Puthram et al,⁵ para avaliar a prevalência global de depressão em acadêmicos de medicina, revelou uma prevalência de 28% de depressão nos estudantes de medicina no mundo, diferindo da população geral em que essa taxa é de 7%, já o estudo feito por Medeiros e Bittencourt⁶ para avaliar o nível de ansiedade em estudantes da área da saúde,

revelou uma prevalência de cerca de 50%, evidenciando a alta porcentagem de acadêmicos com sintomas emocionais de transtorno mental comum.

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 provocou intensas transformações em diversos aspectos da vida como um todo ao redor do mundo, incluindo no sistema educacional do ensino superior, que, com o isolamento social imposto pela necessidade de prevenção de contágio, foi alterado para ensino remoto.⁷ Percebe-se que, uma vez que os estudantes de medicina são classificados como vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, no cenário pandêmico, havia maior risco de exposição à quadros de depressão e ansiedade nessa classe de indivíduos.⁸

Nesse contexto, este estudo se propôs a identificar a prevalência de depressão e ansiedade em estudantes de medicina de uma universidade pública da região Norte, relacionando com gênero, faixa etária e estágio do curso, durante os meses de março e abril de 2021.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo transversal; realizado após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Pará, via Plataforma Brasil - Número do Parecer: 4.459.443.

Amostra e tipo de estudo

A amostra do estudo foi composta por 240 estudantes de medicina, regularmente matriculados na Universidade do Estado do Pará, determinada por meio do cálculo de população amostral, cuja fórmula está contida no Manual de



Elaboração de Trabalhos Científicos da Universidade do Estado do Pará. Inicialmente seriam incluídos no estudo acadêmicos do 1º ao 12º semestre, porém devido a pandemia do COVID-19, e antecipação da formatura dos alunos do último semestre, estes não foram incluídos na pesquisa, participando apenas acadêmicos do 1º ao 11º semestre.

Delineamento da pesquisa

O questionário utilizado foi o “The Hospital Anxiety and Depression Scale” elaborado por Zigmond, A.S. e Snaith, R.P.⁹ na versão traduzida e validada por Botega et al¹⁰; aplicado de forma online, via Google forms, tendo acesso apenas através do e-mail institucional.

Optou-se por utilizar a classificação da escala “The Hospital Anxiety and Depression Scale” publicada por Stern,¹¹ que classifica os níveis de depressão e ansiedade em quatro graus diferentes (depressão/ansiedade ausente; leve; moderada; severa); enquanto as escalas publicadas anteriormente em sua maioria classificam em apenas três graus (depressão/ansiedade improvável; possível; provável).

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Como critérios de inclusão se adotou: estar matriculado no curso de medicina da Universidade do estado do Pará, ser maior de 18 anos, e aceitar a participação na pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Portanto, foram excluídos da pesquisa acadêmicos de

medicina da Universidade do Estado do Pará menores de 18 anos, e aqueles que se recusarem a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Para análise de correlação foi utilizado o teste qui-quadrado para avaliar possível associação entre sintomas de depressão, ansiedade e as variáveis sexo, faixa etária e estágio do curso, adotando o nível máximo de confiança de $p < 0,05$ para constatar uma estatística significativa. E para análise dos dados foram utilizados recursos do sistema Microsoft Excel, em ambiente Windows 10.

Resultados

Caracterização dos participantes

O estudo avaliou a presença de sintomas de depressão e ansiedade de 240 acadêmicos de medicina, vinculados à Universidade do Estado do Pará, sendo 126 do sexo masculino (52,5%) e 114 do sexo feminino. Em se tratando de faixa etária, 58 (24,16%) tinham entre 18 e 20 anos, 150 (62,5%) entre 21 e 25 anos e 32 (13,33%) entre 26 e 58 anos (**Tabela 1**). Do total da população estudada 96 alunos eram do ciclo básico (1º ao 4º semestre); 95 do ciclo clínico (5º ao 8º semestre) e 49 alunos do internato, cursando do 9º ao 11º semestre. A menor participação na pesquisa foi de alunos do 11º semestre, com 9 alunos, seguido pelo 10º semestre, com 17 alunos participantes, conforme descrito na tabela.

Tabela 1 - Características demográficas e ano do curso dos estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém - Pará.

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Masculino	126	52,5
Feminino	114	47,5
Idade		



18 a 20 anos	58	24,2
21 a 25 anos	150	62,5
26 a 58 anos	32	13,3
Ano		
1º	47	19,6
2º	49	20,4
3º	46	19,2
4º	49	20,4
5º, 6º	49	20,4

As percentagens são relativas ao total de discentes (n=240).

Perfil de participantes que apresentaram depressão ou transtorno de ansiedade

A partir do estudo, realizado por meio da aplicação de questionários HAD, cujo objetivo foi avaliar a presença de sintomas de depressão e ansiedade, observou-se que a maior parte dos estudantes apresentavam ausência de sintomas de ansiedade (48,3%) e de depressão (70%). Embora a média

encontrada para o escore de ansiedade e depressão tenha sido, no geral, inferior à metade da pontuação máxima (21 pontos para depressão e 21 pontos para ansiedade), foram encontrados resultados com escore superior a 11 pontos, indicando ansiedade e/ou depressão moderadas (24,1%), e 12,1% dos participantes apresentaram ansiedade e depressão severas (escore de 15 a 21 pontos). Tais resultados podem ser vistos na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Classificação quanto à ansiedade e depressão (questionário HAD) dos estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém - Pará.

Variável	Frequência	Percentagem	IC95%
Ansiedade			
Ausente	116	48,3	41,9 - 54,8
Leve	60	25,0	19,8 - 31,1
Moderado	38	15,8	11,6 - 21,2
Severo	26	10,8	7,3 - 15,6
Depressão			
Leve	168	70,0	63,7 - 75,6
Médio	49	20,4	15,6 - 26,2
Moderado	20	8,3	5,3 - 12,8
Severo	3	1,3	0,3 - 3,9

As percentagens são relativas ao total de discentes (n=240).

Os gêneros foram comparados com as classificações dos níveis de ansiedade e depressão (**Tabela 3**). Por exemplo, no feminino 41,2% tinham baixo nível de ansiedade, enquanto no masculino essa

proporção foi de 54,8%. As proporções de indivíduos com mínima ansiedade ou com algum grau de ansiedade (médio, moderado ou severo) não variaram de forma significativa entre os gêneros (p=0,106).

Apesar disso, se observou 14,9% de mulheres com ansiedade severa e 7,1% em homens. Similarmente, as classificações de

depressão não variaram significativamente entre os gêneros.

Tabela 3 - Relação entre o gênero e a classificação dos níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina, da Universidade do Estado do Pará, Belém - Pará.

Variável	Feminino (n=114)	Masculino (n=126)	p-valor
Ansiedade			0,106
Mínimo	47 (41,2)	69 (54,8)	
Leve	31 (27,2)	29 (23,0)	
Moderado	19 (16,7)	19 (15,1)	
Severo	17 (14,9)	9 (7,1)	
Depressão			0,894
Mínimo	78 (68,4)	90 (71,4)	
Leve	25 (21,9)	24 (19,0)	
Moderado	10 (8,8)	10 (7,9)	
Severo	1 (0,9)	2 (1,6)	

Em todos os casos foi utilizado o qui-quadrado. As variáveis são exibidas como n (%). As percentagens são relativas ao total da coluna.

Foi testada também a associação entre as idades com as classificações dos

níveis de ansiedade e depressão, a fim de identificar se as faixas etárias variaram de forma significativa em relação a estas classificações. E se observou que em nenhum caso houve associação significativa (p-valores não significativos, **Tabela 4**).

Tabela 4 - Relação entre a faixa etária e os níveis da ansiedade e depressão dos estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém - Pará.

Variável	18 a 20 anos (n=58)	21 a 25 anos (n=150)	26 a 58 anos (n=32)	p-valor
Ansiedade				0,356
Mínimo	29 (50,0)	67 (44,7)	20 (62,5)	
Leve	12 (20,7)	44 (29,3)	4 (12,5)	
Moderado	9 (15,5)	23 (15,3)	6 (18,8)	
Severo	8 (13,8)	16 (10,7)	2 (6,3)	
Depressão				0,098
Mínimo	44 (75,9)	102 (68,0)	22 (68,8)	
Leve	11 (19,0)	34 (22,7)	4 (12,5)	
Moderado	3 (5,2)	13 (8,7)	4 (12,5)	
Severo	0 (0,0)	1 (0,7)	2 (6,3)	



Em todos os casos foi utilizado o qui-quadrado. As variáveis são exibidas como n (%). As percentagens são relativas ao total da coluna.

Em relação ao período do curso (**Tabela 5**) que tem duração de no mínimo de seis anos, o nível de ansiedade foi maior

referido no primeiro (12%) e quarto ano (12,5%) entre os estudantes de medicina e menor referido no terceiro ano (7,08%). Por sua vez, a depressão foi maior referida entre estudantes do primeiro (5,83%) e segundo ano (7,5%), e foi menor referida entre os estudantes do quinto e sexto ano (5,41%), do curso de medicina.

Tabela 5 - Relação entre o estágio no curso e os níveis de ansiedade e depressão dos estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém - Pará.

Ansiedade	Ausente (n=116)	Leve (n=60)	Moderado (n=38)	Severo (n=26)	p-valor
Ano					0,061
1º	18 (15,5)	11 (18,3)	9 (23,7)	9 (34,6)	
2º	23 (19,8)	10 (16,7)	7 (18,4)	9 (34,6)	
3º	29 (25,0)	11 (18,3)	4 (10,5)	2 (7,7)	
4º	19 (16,4)	18 (30,0)	10 (26,3)	2 (7,7)	
5º,6º	27 (23,3)	10 (16,7)	8 (21,1)	4 (15,4)	
Depressão	Ausente (n=168)	Leve (n=49)	Moderado (n=20)	Severo (n=3)	p-valor
Ano					0,720
1º	33 (19,6)	8 (16,3)	4 (20,0)	2 (66,7)	
2º	31 (18,5)	12 (24,5)	6 (30,0)	0 (0,0)	
3º	34 (20,2)	8 (16,3)	3 (15,0)	1 (33,3)	
4º	34 (20,2)	12 (24,5)	3 (15,0)	0 (0,0)	
5º, 6º	36 (21,4)	9 (18,4)	4 (20,0)	0 (0,0)	

Discussão

Cerca de 30 a 44% dos estudantes de medicina apresentam algum tipo de Transtorno Mental Comum, sendo comumente associado à diminuição da qualidade de vida e à presença de sofrimento psíquico.¹²

No que concerne à classificação dos transtornos, o presente estudo demonstrou que há mais alunos com ansiedade e depressão média em comparação à moderada e severa, corroborando com os resultados encontrados em uma pesquisa de prevalência realizada,¹³ no qual 35% dos

universitários apresentaram ansiedade leve e 32,43% depressão leve a moderada. Outra pesquisa semelhante também demonstrou em seus resultados uma maior prevalência de depressão leve entre os estudantes.¹⁴

No contexto da pandemia e de isolamento social, o sistema educacional se viu obrigado a adotar medidas como o ensino remoto e o ensino híbrido (aulas presenciais com alunos divididos em grupos menores em complemento às aulas no ambiente virtual). Nesse sentido, apesar de o ensino remoto ter sido mais bem aceito do que era esperado por estudantes de



medicina ao redor do mundo, a mudança gerou impactos no que diz respeito ao estado psicológico dos indivíduos.⁷

Esses achados são justificados pelo fato dos acadêmicos estarem expostos à paralisação do curso, e consequentemente ao atraso na continuidade da formação profissional, somado à restrição de convívio social, à adaptação para o formato on-line das aulas e às aflições inerentes ao cenário pandêmico como um todo.⁸

Ademais, foi observado que estudantes de medicina e enfermagem, os quais trabalharam durante a pandemia, sofreram um impacto negativo e significativo no bem-estar mental, devido à exposição a perdas e difíceis condições de trabalho, como a escassez de Equipamentos de Proteção Individual. Como no Brasil acadêmicos de medicina, inclusive alunos do último ano do curso, tiveram as práticas em ambulatorios e hospitais suspensas, com retorno apenas no segundo semestre de 2020, uma escolha a cargo das Instituições de Ensino Superior, internos que mantiveram suas atividades práticas relataram sobrecarga de trabalho.¹⁵

Com relação ao gênero, pôde-se perceber que 58% da população feminina apresentou sintomas de ansiedade, em nível médio a severo. Enquanto na população masculina a proporção foi de 45,2%. Em relação à depressão, as proporções não variaram de forma significativa entre os gêneros, apesar disso se observou prevalência de 31,6% na população feminina, e 28,5% na masculina. Durante a pandemia foram colocados como fatores de risco para adoecimento mental ser do sexo feminino, entre outros, visto que no estudo a prevalência de sofrimento psíquico foi significativamente maior nesse grupo.¹⁶

Acerca da faixa etária, a ansiedade e a depressão foram mais referidas nas idades entre 21 a 25 anos. Entretanto, constatou-se que 6,3% de estudantes na faixa etária entre 26 e 58 anos apresentaram depressão severa. Em um estudo que observou a

prevalência de problemas psicológicos associados ao isolamento social durante a pandemia de COVID-19, os resultados revelaram que os jovens de 21 a 40 anos se encontram em uma posição de maior vulnerabilidade no que tange os distúrbios de saúde mental durante a pandemia.¹⁷

Já foi demonstrado que 21,95 é a idade média em que os estudantes apresentam ansiedade e depressão e esse dado foi associado ao amplo alcance que os jovens possuem às informações e mídias sociais.¹⁸ Diferentemente dos resultados citados, em Leão et al. os achados da pesquisa apontaram uma média maior de ansiedade nas respostas do grupo de estudantes com menos de 20 anos de idade.¹⁴

Os resultados do presente estudo revelam-se preocupantes, uma vez que, segundo dados da OMS, os transtornos psiquiátricos na população de 15 a 29 anos são fatores de riscos para ideação suicida, que se caracteriza como segunda principal causa de morte entre os jovens nessa faixa etária.¹⁹

Sobre a relação entre ansiedade e depressão e período do curso, os atuais resultados estão de acordo com um estudo realizado antes da pandemia, os quais revelam que a maior parcela dos universitários aponta o período inicial como o mais difícil, sendo por esse motivo o período com maior índice de ansiedade e depressão entre os estudantes, tendo em vista que é o momento de contato com conteúdo desconhecidos, somado a um ambiente totalmente diferente do que vinha vivenciando anteriormente.^{20,21}

Em contraponto, o terceiro e o quarto ano do curso foram como os momentos da graduação de medicina que propiciam maiores índices de ansiedade, e esse fato pode estar relacionado a sobrecarga de conteúdo, aumento dos números de disciplinas e carga horária, proximidade com o início do internato.²²

Os estudantes do quinto e o sexto ano apresentaram a menor incidência de níveis elevados de ansiedade e depressão, corroborando com parte da literatura dentro do contexto da pandemia do COVID-19, segundo a qual o internato, apesar de ter uma maior exposição à doença, continuou com as atividades universitárias, com interações sociais e sem atraso no decorrer do curso. Esse fato pode justificar, as menores pontuações nas escalas de depressão e ansiedade.¹⁴

Todavia, outros estudos apontam que as prevalências tanto de ansiedade como de depressão, apresentaram valores elevados no último ciclo, o internato. Isso pode ser explicado devido a incerteza sobre os efeitos da pandemia, existe: a) maior preocupação dos estudantes em relação à própria formação; b) possibilidade de encontrar o mercado de trabalho desfavorável; c) matrícula em futuros programas de residência médica.^{21,23}

Os universitários constituem um grupo particularmente vulnerável a desenvolver problemas de saúde mental em vista dos desafios comumente associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas e materiais.

O presente estudo apresentou como fatores limitantes da pesquisa a ausência de questionamento acerca do diagnóstico prévio de ansiedade ou depressão e o agrupamento de estudantes com idade entre 26 e 58 anos, devido a presença limitada de indivíduos nessa faixa etária. Ambos os

fatores podem interferir na interpretação dos resultados.

Conclusão

Os resultados obtidos a partir do estudo aplicado à estudantes de medicina em uma universidade pública durante a segunda onda da pandemia do COVID-19 evidenciaram a presença de níveis leves de ansiedade e depressão, diferindo da maioria dos estudos científicos, que mostram ascensão de tais doenças, assim como piora da qualidade de vida entre essa população no Brasil. É válido ressaltar que no cenário da presente pesquisa, os alunos tiveram acesso ao serviço de apoio psicológico ao estudante de medicina, através de recursos digitais, iniciativa criada para fornecer assistência psicológica ao aluno. Ademais, tais resultados também podem ser explicados pelo maior conhecimento que o estudante de medicina possui acerca de cuidados com a saúde. No que se refere ao perfil dos estudantes, houve prevalência no gênero feminino de níveis médio à severo de ansiedade e depressão, em contrapartida há prevalência de depressão severa na população masculina; com idade entre 21 a 25 anos, e em relação ao período do curso se observou maior prevalência entre primeiro e quarto ano. Os dados apontam a efetividade e importância de se manter os serviços de assistência psicológica, e ações educativas em práticas integrativas, para os estudantes das ciências da saúde

Referências Bibliográficas

1. Oliveira C, Varela A, Rodrigues P, Esteves J, Henriques C, Ribeiro A. Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: avaliação da percepção dos estudantes universitários. *Rev Journ Interacções*. 2016; 12(42): 96-111.
2. Verger P, Combes JB, Kovess-Masfety V, Choquet M, Guagliardo V, Rouillon F, Peretti-Wattel P. Psychological distress in first year university students: socioeconomic and academic stressors, mastery and social support in young men and women. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2009; 44(8): 643-50.



3. Graner KM, Cerqueira ATAR. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva*. 2019; 24(4): 1327-1346
4. Silva AG, Cerqueira AT, Lima MC. Social support and common mental disorder among medical students. *Rev Bras Epidemiol*. 2014; 17(1): 229-42.
5. Puthran R, Zhang MW, Tam WW, Ho RC. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. *Med Educ*. 2016; 50(4): 456-68.
6. Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores associados à ansiedade em estudantes de uma faculdade particular. *Id on line Rev. Psic*. 2017; 10(33)
7. Abdull Mutalib AA, Md Akim A, Jaafar MH. A systematic review of health sciences students' online learning during the COVID-19 pandemic. *BMC Med Educ*. 2022; 22(1): 524
8. Leão DMQC, Tabosa AKMM, Isidoro FDC, Pimentel FC. Estresse, Ansiedade e Depressão nos estudantes de medicina da UFPE-CAA durante a pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022; 5(4): 12162–12175
9. Zigmond AS, Snaith RP. The Hospital Anxiety and Depression Scale. *Acta Psychiatrica Scandinavica*. 1983; 67: 361-370.
10. Botega NJ, Bio MR, Zomignani MA, Garcia Junior C, Pereira WAB. Transtornos do humor em enfermagem de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão. *Rev. Saúde Pública*. 1995; 29(5): 355-63
11. Stern AF. The Hospital Anxiety and Depression Scale. *Occupational Medicine*. 2014; 64(5): 393-394
12. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CROI. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Rev. bras. educ. méd*. 2019 43(1,supl.1): 276-285
13. Silva JGAR, Romarco EKS. Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV). *Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação*. 2021; 23(1): 134-150.
14. Souza AL, Castro FV, Ferron K, Rodrigues ALZC, Cau AC, Meireles MS, Paulo MSL. Prevalência de depressão em estudantes de medicina: uma revisão de escopo. *Revista de Medicina*. 2021; 100(6): 578–585
15. Andrade MDFC, Coelho MR, Bachur TPR, Bezerra JEMS, Almeida MI, Branco LMC. O ensino da prática médica no internato em tempo de pandemia: aprendizados e impactos emocionais. *Rev. bras. educ. med*. 2021; 45 (4)
16. Teixeira LAC, Costa RA, Mattos RMRR, Pimentel D. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *J. bras. psiquiatr*. 2021; 71(1).
17. Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. Epidemic of COVID-19 in China and associated Psychological Problems. *Asian J Psychiatr*. 2020; 51:102092.
18. Caixeta WO, Almeida CMS, Almeida KC. Saúde mental dos estudantes de medicina durante a pandemia de Covid-19 em uma instituição do interior de Minas Gerais. *Brazilian Journal of Health Review*. 2022; 5(3) 8602–8611



19. Mayer FB. A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre os estudantes de medicina: um estudo multicêntrico no Brasil. São Paulo. Tese [Doutorado em Educação e Saúde] - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2017.
20. Aquino DR, Cardoso RA, Pinho L. Sintomas de depressão em universitários de medicina. Acad. Paul. Psicol. 2019; 39(96): 81-95
21. Sacramento BO, Anjos TL, Barbosa AGL, Tavares CF, Dias JP. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. Rev. bras. educ. med. 2021; 45(1): e021.
22. Benevides-Pereira AMT, Gonçalves MB. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. Rev. bras. educ. med. 2009; 33(1)
23. Tang W, Hu T, Hu B, Jin C, Wang G, Xie C, Chen S, Xu J. Prevalence and correlates of PTSD and depressive symptoms one month after the outbreak of the COVID-19 epidemic in a sample of home-quarantined Chinese university students. J Affect Disord. 2020; 1(274): 1-7.

Como citar este artigo:

Reis GSC, Melo e Silva AJ, Santos MCS, Lopes MAS, Neder PRB. Transtornos mentais na pandemia: avaliação da saúde mental de estudantes de medicina. Rev. Aten. Saúde. 2023; e20238880(21). doi <https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238880>

